



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

EMPRESAS INCUBADAS: UM ESTUDO DE REDES DE EMPRESAS NO PROCESSO DE INCUBAÇÃO

Erida Christiane de Almeida Lima

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

erida.lima@aluno.unifametro.edu.br

Gabriel da Silva Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Gabriel.sousa02@aluno.unifametro.edu.br

Monica Maria Oliveira da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Monica.silva@aluno.unifametro.edu.br

Silvana Maria de Sousa dos Santos

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

silvana.santos@aluno.unifametro.edu.br

Ana Carla Cavalcante das Chagas

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

ana.chagas@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Inovação e Inteligência Artificial

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Esse estudo visa compreender como se apresenta e o que almejam empresas incubadas. Embora muitos tenham uma ideia superficial sobre o exposto, as empresas incubadas devem funcionar como quaisquer outras empresas estabelecidas em mercado, mesmo algumas estando estruturalmente inseridas dentro das incubadoras de base tecnológicas das Universidades. Para se estabelecerem, as empresas incubadas passam por livre concorrência firmadas em editais, devem possuir contrato social e registro na Junta Comercial. Assim mesmo, toda a mão de obra das empresas incubadas é da Universidade que a estabelece, uma vez que empreendedores tem interesses em comum com as Universidades e acabam formando parcerias que inovam e até criam produtos e serviços que sejam econômicos e viáveis para o mercado, que tenham boas qualificações técnicas da equipe envolvida e do empreendedor e que possuam recursos financeiros básicos para iniciar o projeto são algumas das exigências para participar desses centros.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Habitats de Inovação; Incubadoras.

ABSTRACT



This study, we gotta to understand how it presents itself and what incubated companies are expectation for. Although many have a superficial idea about the above, incubated companies should work like any other established companies in the market, even though some are structurally inserted within the technology-based incubators of the Universities. In order to establish themselves, incubated companies undergo free competition, signed in notices, must have a social contract and registration with the Board of Trade. Likewise, the entire workforce of the incubated companies belongs to the University that establishes it, since entrepreneurs have common interests with the Universities and end up forming partnerships that innovate and even create products and services that are economical and viable for the market, those who have good technical qualifications from the team involved and the entrepreneur and who have basic financial resources to start the project are some of the requirements to participate in these centers.

Key Words: Entrepreneurship; Innovation Habitats; Incubators.

INTRODUÇÃO

Diante da situação na qual o mercado de trabalho se encontra, cada vez mais exigente em relação a capacitação profissional para se conseguir uma vaga de emprego, a carreira dentro de uma empresa está ficando para trás. Muitas pessoas buscam alternativas como fonte de renda, tendo como opção o Empreendedorismo e a criação de seu próprio negócio. O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas.” (BAGGIO, 2014, p. 26). Existem vários programas que se dedicam ao apoio de empreendedores e que são fundamentais para o sucesso de negócios nascentes. Um desses programas são os habitats de inovação, onde estão inseridas as incubadoras e aceleradoras que desempenham um importante papel nos processos de criação, desenvolvimento e expansão dos negócios sociais.

Os Habitats de inovação são ambientes que proporcionam o compartilhamento de conhecimento, através do empreendimento atrelado a inovação. Os HI são locais, ou seja, espaços construídos que proporcionam a inovação através da troca do conhecimento com o foco de empreendedorismo inovador. Esses locais podem ser chamados de hotel tecnológico, núcleos de inovação tecnológica, centro de inovação, parques tecnológicos, Incubadoras, polos tecnológicos (PIETROSKI et al,2010; LABIAK JUNIOR, 2012; LUZ et al, 2014).

Segundo a *National Business Incubation Association* (2003), a incubadora é um processo dinâmico de desenvolvimento de empresas de negócios. Aiub e Allegretti (1998, p. 91) definem as incubadoras de empresas como “Empreendimento que visa abrigar empresas, oferecendo a elas espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços especializados”.



Inovar ou Inovar.... Não há outra opção! Inovação tem sido destacada como principal elemento diferenciador das organizações que buscam aumentar sua competitividade. Normalmente, quanto mais inovadora uma empresa for, maior será sua competitividade e melhor sua posição no mercado em que atua. Inovar nada mais é do que algo novo que gera negócio, que movimenta à economia e a sociedade, fazendo uso ou não da alta tecnologia.

As empresas devem buscar inovação para aumentar seu desempenho e obter ganho decorrente da vantagem competitiva. A inovação pode proporcionar: Aumento da demanda para seus produtos e serviços, melhor defesa da sua posição competitiva, redução dos custos, ampliação de margens, aumento da competitividade para inovar com a prática de lançar produtos e serviços inovadores. A inovação, portanto, colabora sobremaneira para o sucesso da organização (SEBRAE/SP,2008).

O objetivo deste artigo é estudar as redes de empresas no processo de incubação em estágio inicial, desenvolvendo ideias inovadoras para transformá-las em empreendimentos de sucesso. O tema é relevante para o meio acadêmico e social, tendo em consideração a taxa de empresas sobreviventes no país por falta de conhecimento desses núcleos de apoio.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolvimento deste artigo se deu por pesquisa bibliográfica com consulta direta em artigos acadêmicos, encontrados na base de dados com o devido rigor científico, Google Acadêmico e Scielo. Onde buscou-se compreender o que se espera de uma empresa em processo de incubação, no tocante a suas influências de capacidades de inovação, suporte financeiro e gerencial em relação as suas incubadoras.

O que se encontra na literatura são estudos recentes e ainda em processo de evolução por parte de alguns pesquisadores, devido ser um tema de vastas atualizações, percepções e formas de serem aplicados, encontramos diversos métodos que tem uma visão particular de seu plano inovador, para apresentar desenvolvimento social e econômico a determinada população. Com isso entende-se que ter um projeto incubado, significa ter um negócio com grande potencial de sucesso.

Uma vez que as incubadoras têm como objetivo principal desenvolver empresas viáveis e competitivas no mercado (DORNELAS, 2002), o processo de incubação, de acordo com Iacono e Nagano (2017, p. 570), tem como intuito “compensar os déficits de recursos nos estágios iniciais dos empreendimentos iniciantes, a fim de garantir a sua estabilidade empresarial, a sobrevivência do negócio em longo prazo e um crescimento sustentável”.



O presente documento utilizou de base de pesquisas diversas para uma abordagem da temática em que se compreenda a importância, relevância e complexidade de empreender partindo da visão de expectativas dos gestores das incubadoras.

O empreendedorismo é um fenômeno social que tem despertado interesse nos estudos recentes da administração contemporânea (SHANE, 2012). A importância do empreendedorismo começou a se propagar a partir dos estudos de Richard Cantillon (1680-1734) e Jean-Baptiste Say (1767-1832), passando por Schumpeter (1883-1950) e sua visão sobre a importância da inovação.

O termo empreendedorismo ganhou diferentes conotações e, atualmente, há diversas concepções existentes sobre o empreendedor que demonstram o caráter rico e multifacetado desse agente (VALE et. al., 2008). Para Dolabela (1999), o empreendedor é o indivíduo que gera riquezas na transformação de conhecimentos em produtos e serviços, na geração do próprio conhecimento e na inovação em áreas de organização, produção, marketing e outros (DOLABELA, 1999).

Analisando os fins da busca, foram utilizados neste trabalho alguns tipos de pesquisa, uma delas é a exploratória. A pesquisa exploratória é utilizada quando há pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o tema estudado. Costuma ser a primeira etapa para quem não tem conhecimento suficiente do objeto de estudo a ser abordado. (GIL, 1999). As pesquisas descritivas possuem objetivos bem definidos e são dirigidos para a solução de problemas ou avaliação de alternativas de cursos de ação. (MATTAR, 2001).

Através dos estudos analisados, podemos entender que incubadoras geralmente aceitam projetos apresentados por:

- **1. Pessoa Física.** Oportunidade para pesquisador/profissional que tem uma tecnologia e quer constituir sua própria empresa com um produto/processo inovador.
- **2. Empresa existente.** Empresa consolidada que pretende desenvolver um produto dentro da incubadora.
- **3. Nova empresa instituída por Pessoa Jurídica.** Empresa ou grupo empresarial que deseja criar empresa de base tecnológica.

Em todos os casos, o empresário deve se dirigir à incubadora de sua escolha com o intuito de identificar as informações solicitadas que farão parte da análise de sua entrada.

Estas informações são geralmente analisadas pelo Conselho da Incubadora e buscam identificar as perspectivas técnicas e econômicas do negócio que, se considerado viável



e exista vaga disponível, o participante poderá iniciar suas atividades como empresa incubada. As empresas geralmente adotam o formato de “startup”, que visam mentoria, aprimoramento e desenvolvimento para o seu modelo de negócio, elas comumente se relacionam com a tecnologia, devido ao seu conceito histórico conduzido pelo crescimento da internet, quando grandes “empresas.com” foram fundadas, mas não se resumem a isso. Podemos encontrar várias empresas de ramo alimentício, logístico, socioambiental etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do pesquisado, foi possível observar que há inúmeros programas de empreendedorismo que ajudam empreendedores a alcançarem sucesso em seus negócios nascentes. Dentre eles são as incubadoras que são importantes para a criação, desenvolvimento e principalmente a expansão dos negócios.

As empresas aceleradoras visam o crescimento, e possuem metodológicas complexas e estruturadas. Dessa forma, essas empresas são focadas para o crescimento rápido por meio de modelos de negócios e boas ideias. Observamos que as incubadoras são gerenciadas e lideradas por empreendedores experientes, e fazem uso do capital privado para financiamento próprio, e aproveitam a disponibilidade de verbas públicas em editais para si quanto para os incubados.

A infraestrutura proporcionada pela universidade e seus parceiros permite acesso a uma ampla rede de suporte que ajuda a superar as possíveis dificuldades causadas pela inexperiência, comuns em empresas iniciantes, na medida em que a incubadora influencia a formação de novas associações (CAMPOS, 2010).

No Brasil, existem quatro tipos de incubadoras classificados pela Anprotec, sendo: as incubadoras de base tecnológica, que abrigam empreendimentos e realizam uso da tecnologia; incubadoras tradicionais, que dão suporte a empresas de setores tradicionais da economia; as incubadoras mistas, que abrigam tanto empreendimento de base tecnológica, quanto de setores tradicionais; e as incubadoras sociais, que têm como público as cooperativas e associações populares. Ainda, os empreendedores que passam pelo processo de incubação em incubadoras de base tecnológica, possuem acesso a universidades e instituições de P&D (ANPROTEC, 2020).

Em geral, uma empresa incubada almeja desenvolvimento, inovação e, como todo bom empreendimento, lucro. A busca de mentoria e aprimoramento de seu modelo de negócio, faz com que muitos empreendedores terem ideias fantásticas, desenvolverem projetos



maravilhosos, montar times super qualificados e de alta performance, definirem planos de negócios imbatíveis e montarem planilhas financeiras extremamente detalhadas, mas, certas vezes, falhas em discutir e validar o propósito da empresa que estão criando. O que muitas vezes entra em desalinhamento com o interesse da incubadora.

As principais dificuldades enfrentadas pelas empresas incubadas são:

- **1. Suporte financeiro.** Dificuldade na área financeira, devido ao porte ser pequeno, não conseguem garantias. É difícil conseguir “zerar juros, visto que a empresa deve apresentar faturamento acima de trezentos mil reais.
- **2. Suporte técnico em gestão.** Quando se inicia uma ideia de empreender, todas as intenções são voltadas para o produto e muitas vezes se esquece do processo. Ausência de pessoas experientes em análises de riscos, planejamento estratégico e estruturação, acaba, por muitas vezes, findando a empresa.
- **3. Rede de relacionamento deficiente.** Empreendimento muito jovem com base tecnológica ou não, necessita de assessoria para a busca e captação de financiamento e de compradores. Uma empresa que não é bem relacionada e não tem muitos contatos para formação de seu quadro de “steakholders”, geralmente tende ao fracasso

A compreensão das dificuldades enfrentadas e a capacidade de superação enfrentadas pelas empresas de base tecnológica em incubadoras pode contribuir para uma postura mais realista na formulação de políticas de apoio ao sistema de incubação. Isso pode auxiliar em ponto de melhoria e melhor comunicação entre as empresas incubadas e suas respectivas incubadoras, em busca do alinhamento e superação de tais dificuldades. Deve-se verificar ausência de um processo de avaliação regular e consistente, capaz de explicitar com clareza e objetividade o papel das incubadoras na superação das dificuldades enfrentadas pelas empresas incubadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as incubadoras e os próprios empreendedores devem atribuir maior importância à formação de redes. A indicação a mais critérios e práticas que valorizem as questões de redes de contribuição positivamente para os resultados das empresas.

Dessa forma, se a empresa busca desenvolver-se economicamente, deve buscar apoio e orientação de incubadoras para seu crescimento.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas por parte das empresas, parece clara a ausência de habilidades e experiências gerenciais dos empreendedores das empresas



incubadas, no tocante a todo o processo de gerir empresas, por mais que seus profissionais sejam, na grande maioria Administradores, percebe-se que a experiência em comercialização, captação de recursos e formação de rede de relacionamentos sólidas, ainda demanda um tempo que, muitas vezes não condiz com os contratos firmados com as incubadoras. Podendo ser assim, certas vezes empecilho para licitações futuras, por parte da rede de contatos das incubadoras.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS ACELERADORAS DE INOVAÇÃO E INVESTIMENTO. ABRAII. Levantamento Acelerados 2012-2014. Brasil, 2016. Disponível em: <http://materiais.abraii.org/e-book-gratuitoaceleradoras-brasileiraslevantamento-de-2012-a-2014-c1621d41cd0b27ff94dd>. Acesso em: 10 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES DE EMPREENDIMIENTOS DE TECNOLOGIA AVANÇADA (ANPROTEC). Panorama 2006. Disponível em: Acesso em: 25 set. 2021.

CONTRIBUIÇÃO DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS INCUBADAS Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/511/412>. Acesso em 26 set 2021.

EMPRESAS NO PROCESSO DE INCUBAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE GESTORES DE INCUBADORAS CEARENSE. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/524>. Acesso em 26 set 2021.

REDE DE RELACIONAMENTOS EM PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA (EBTS) INCUBADAS: UM ESTUDO DA SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL NA PERCEPÇÃO DOS EMPREENDEDORES. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/Lg7d9wckxnmqFk3LQGn6Q5k/abstract/?lang=pt>. Acesso em 26 Set 2021.

INCUBADORAS CORPORATIVAS: SÍNTESE DA LITERATURA. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345982416_Incubadoras_Corporativas_sintese_da_literatura. Acesso em 25 set 2021.

PIETROSKI, E.F. et al. Habitats de inovação tecnológica. In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte de Educação Tecnológica,5, 2010, Maceió. Anais... Maceió: IFPAL, 2010. Disponível em: Acesso em: 25 set. 2021.

LABIAK JUNIOR, Silvestre. Método de análise dos fluxos de conhecimento em sistemas regionais de inovação. 2012. 235 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.